

TCU decide investigar obras do Metrô

Roberto Castro 17.09.94

Fátima Xavier
Da equipe do Correio

O Tribunal de Contas da União (TCU) fará uma auditoria no Metrô de Brasília para apurar as razões da paralisação das obras e eventuais irregularidades nem sua execução. O TCU acompanhará, também, a liberação de recursos para a conclusão da obra.

A auditoria foi pedida por uma comissão do Senado Federal que analisou, no ano passado, 1.172 obras inacabadas, custeadas pela União, em todo o País. Entre elas, o Metrô de Brasília e o Hospital Regional do Paranoá, cuja auditoria já está em andamento no TCU.

O vice-presidente do tribunal, ministro Homero Santos, já pediu o apoio do Tribunal de Contas do DF (TCDF). Ele quer informações sobre os processos de licitação para a escolha do consórcio responsável pela realização das obras.

Segundo um auditor do TCU que vai trabalhar no processo, as denúncias que chegaram ao tribunal levantam a suspeita de irregularidades no processo de licitação, além da possibilidade de superfaturamento nos preços dos serviços contratados pelo Governo do Distrito Federal.

Auditoria — Para fechar o cerco nas investigações, técnicos do TCU deverão reunir-se com a subsecretária de Auditoria da Fazenda do Distrito Federal, Teresinha Moura, que também está investigando as contas do Metrô. Os técnicos querem dados já apurados pela auditoria do GDF.

Teresinha disse que a auditoria do GDF limitou-se a analisar as contas, a partir da licitação. Não foi possível in-

vestigar as obras propriamente ditas porque o governo não dispõe de recursos técnicos de engenharia.

Segundo o secretário de Obras Hermes de Paula, o resultado da auditoria deverá ser anunciado, nos próximos dias, pelo governador Cristovam Buarque.

“Acho ótima a iniciativa do TCU. O Tribunal está no seu papel já que os

recursos do Metrô são provenientes da União”, disse o secretário.

O Tribunal de Contas da União, em uma primeira análise realizada em 1994 nas obras do Metrô, não constatou qualquer irregularidade, conforme informa o relatório final do ministro Olavo Drumond, responsável, na época, pelo processo.

“Já ficamos sabendo que o Tribunal de Contas do DF fiscaliza desde o início as obras e a empresa do Metrô vem respondendo sempre que solicitada”, explicou o auditor do TCU.

O tribunal também vai acompanhar a liberação de novos recursos



Para a conclusão das obras o GDF precisa de R\$ 350 milhões para atender a 134 mil passageiros por dia

Projeto envolve US\$ 696 milhões

O Metrô tem 42 km e sua obra foi orçada em US\$ 696 milhões. Os recursos viriam de repasses diretos da União, do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES) e do próprio governo do Distrito Federal.

A proposta de construção era para atender 134 mil passageiros por dia, em regiões como Samambaia, Taguatinga, Ceilândia, Guará e Águas Claras.

Para a conclusão dos trabalhos, o Governo do Distrito Federal precisa de R\$ 350 milhões que já estão sendo negociados.

A bancada de Brasília no Congresso Nacional espera aprovar R\$ 54 milhões no Orçamento da União e o GDF está negociando o repasse de R\$ 38 milhões ainda com o BNDES, além de R\$ 24 milhões previstos no próprio Orçamento.

Se a emenda apresentada ao Orçamento da União for aprovada, os recursos vão permitir a retomada das obras — paralisadas em outubro de 1994 — ainda neste trimestre. Assim, o Metrô começaria a funcionar no primeiro semestre de 1997.

A obra já nasceu polêmica. Foi uma promessa de campanha do ex-governador Joaquim Roriz, tocada pelo atual senador do PSDB, o então secretário de Obras, José Roberto Arruda, contra toda a oposição que questionava a necessidade imediata do projeto.

Procurado, o senador não se manifestou até às 21h de ontem.